



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL**

CAMILA BATISTA DOS SANTOS

LAS SINSOMBRERO E A QUEBRA DE PARADIGMAS

**CAMPINA GRANDE
2024**

CAMILA BATISTA DOS SANTOS

LAS SINSOMBRERO E A QUEBRA DE PARADIGMAS

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Espanhol.

Área de concentração: Estudos de gênero.

Orientadora: Prof. Dra. Iaranda Jurema Ferreira Barbosa

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237s Santos, Camila Batista dos.
Las sinsombrero e a quebra de paradigmas [manuscrito] /
Camila Batista dos Santos. - 2024.
44 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Faculdade de Linguística, Letras e Artes, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Jaranda Jurema Ferreira Barbosa,
Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC."

1. Sinsombrero. 2. Mulher. 3. Gênero. 4. Literatura espanhola. 5. Arte espanhola. I. Título

21. ed. CDD 808

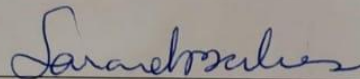
CAMILA BATISTA DOS SANTOS

Las Sinsombrero e a quebra de paradigmas

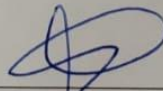
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras/Espanhol, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de licenciatura, pela seguinte banca examinadora:

Aprovada em: 05/06/2024
Média: 9,5

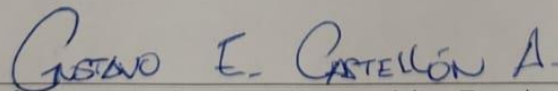
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Iaranda Jurema Ferreira Barbosa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Alessandro Giordano – Examinador (Mestre)
Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Gustavo Enrique Castellón Agudelo – Examinador (Especialista)
Universidade Estadual da Paraíba

AGRADECIMENTOS

Chegar ao fim deste ciclo com o TCC aprovado é motivo de imensa alegria, mas também de reflexão sobre todos os apoios e aprendizados que recebi ao longo do caminho.

Primeiramente, não posso deixar de agradecer à minha orientadora, Iaranda Barbosa, pela paciência, dedicação e orientação ao longo deste processo. Sua sabedoria e incentivo foram fundamentais para que eu alcançasse este momento. Você não apenas guiou meu trabalho, mas também inspirou meu crescimento pessoal e profissional.

À minha família Batista, em especial aos meus pais, Juraci Batista de Sousa e Edvan Pequeno dos Santos, meu amor e minha eterna gratidão.

A Deus, por guiar meus passos e iluminar meu caminho.

À minha querida Paraíba, meu Nordeste e à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), minha gratidão por acolherem meus sonhos e me proporcionarem uma educação de qualidade. Cada dia vivido nessa terra tão acolhedora só fortaleceu meu amor pela cultura nordestina.

Aos professores que tive a honra de encontrar em minha jornada acadêmica. Cada um de vocês, com sua paixão pelo ensino e dedicação ao compartilhar seus conhecimentos, deixou uma marca em minha trajetória.

Ao Curso de Letras/Espanhol, que foi essencial para o meu desenvolvimento como estudante, como ser humano e profissional.

À família Monteiro, em especial a Valdete, João José Monteiro (Dandão) e Geoval, gostaria de expressar meu eterno agradecimento. Desde o momento em que pisei pela primeira vez na Paraíba, vocês me receberam de braços abertos, proporcionando um acolhimento que jamais esquecerei.

Agradeço também à Tia Nina e sua família pelo acolhimento desde minha chegada à Paraíba.

Ao meu amigo Filipe Pereira, que tem sido meu companheiro de jornada desde os tempos de Monteiro, que nossa amizade permaneça firme e forte, que possamos continuar compartilhando risos, sonhos e desafios, apoiando no altos e baixos da vida.

À família Coelho, vocês não apenas me acolheram em sua casa, mas também em seus corações, tornando-me parte de sua família. Cada momento compartilhado com vocês será lembrado com carinho e gratidão, pois foram essenciais para minha felicidade e bem-estar durante minha estadia na Paraíba. Em um lugar distante de minha terra natal, encontrar uma família como a de vocês foi um presente.

Aos meus amigos do Cartório Figueiredo Fernandes, Roseane, Luanna, Braulio, Mikael, Daniela, em especial Fernanda e Vitor, meu muito obrigada por tornarem leve o peso dos desafios acadêmicos. Vocês foram essenciais nesta reta final da faculdade.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para minha formação acadêmica e pessoal. Muito obrigada a todos!

Pai, não tô na área que o senhor queria
Mãe, lembra que eu disse que conseguiria?
Minha vitória não é saber que eu tenho grana
E sim reconhecer que sem Deus não aconteceria
Se precisasse eu faria tudo de novo

Frassetti, Lennon dos Santos Barbosa (Gratidão, 2020)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo resgatar, compreender e valorizar um grupo de mulheres espanholas conhecidas como as Sinsombrero, que desafiaram as normas de gênero e fizeram história na arte e na literatura espanhola do século XX. Para demonstrar suas contribuições, duas personalidades foram selecionadas: Concha Méndez e Maruja Mallo. A pesquisa se fundamenta em teorias de autoras como Balló (2016), Enríquez (2019) e Brum (2020). A Metodologia incluiu pesquisas bibliográficas e análises das obras de Méndez e Mallo, bem como estudos sobre o contexto histórico e social da Espanha do século XX e sobre as Sinsombrero. Foi possível perceber a importância dessas mulheres na transformação das normas de gênero e no desenvolvimento da sociedade espanhola. A escolha desse grupo como inspiração para o tema de trabalho reflete no resultado final, tendo em vista o reconhecimento da coragem e da determinação que demonstraram ao desafiar o sistema patriarcal da sua época. As Sinsombrero nos inspiram a continuar lutando por um mundo mais justo e igualitário, onde todas as vozes sejam ouvidas e valorizadas. A contribuição delas merece reconhecimento nos dias atuais.

Palavras chaves: Sinsombrero.Concha Méndez.Maruja Mallo.Paradigmas.Gênero

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es recuperar, comprender y valorar a un grupo de mujeres españolas conocidas como las Sinsombrero, que desafiaron las normas de género e hicieron historia en el arte y la literatura española del siglo XX. Para mostrar sus contribuciones, se seleccionaron dos personalidades: Concha Méndez y Maruja Mallo. La investigación se basa en las teorías de autores como Balló (2016), Enríquez (2019) y Brum (2020). La metodología incluyó investigación bibliográfica y análisis de las obras de Méndez y Mallo, así como estudios sobre el contexto histórico y social de la España del siglo XX y las mujeres Sinsombrero. Fue posible percibir la importancia de estas mujeres en la transformación de las normas de género y en el desarrollo de la sociedad española. La elección de este grupo como inspiración para el tema de la obra se refleja en el resultado final, reconociendo el coraje y la determinación que mostraron al desafiar el sistema patriarcal de su época. Las mujeres Sinsombrero nos inspiran para seguir luchando por un mundo más justo e igualitario, donde todas las voces sean escuchadas y valoradas. Su contribución merece ser reconocida en los días actuales.

Palabras clave: Sinsombrero. Concha Méndez. Maruja Mallo. Paradigmas. Género

LISTA DE IMAGENS

- (Figura 1) - Triste Herencia**
- (Figura 2) - Figura de Concha Méndez**
- (Figura 3) - Arquitectura humana**
- (Figura 4) - El Racimo de Uvas**
- (Figura 5) - Figura de Maruja Mallo**
- (Figura 6) - El festival**
- (Figura 7) - Naturaleza viva**
- (Figura 8) - Espantapájaros**
- (Figura 9) – Espantapeces**
- (Figura 10)- Antro de Fósiles**
- (Figura 11)- La Verbena**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 CONTEXTO HISTÓRICO	13
2.1 Mudanças X Paradigmas	16
3 LAS SINSOMBRERO Y LA GENERACIÓN DEL 27	19
3.1 Clube feminino	22
4. REDEFININDO A ESTÉTICA: CONCHA MÉNDEZ E MARUJA MALLO.....	24
4.1 Concha Méndez	24
4.2 Maruja Mallo	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

Uma guerra surgiu, entre Estados Unidos e Espanha, conhecida como Hispano-Americana, ocorrida em 1898, resultou na derrota da Espanha e na perda das colônias de Cuba, Porto Rico, Guam e Filipinas. Com o fim do império colonial espanhol, iniciou-se um período de profunda crise, que resultou posteriormente na Segunda República Espanhola e na Guerra Civil Espanhola. Esta república foi marcada por reformas sociais e políticas progressistas, incluindo questões femininas como grupos feministas, novas leis, o surgimento das Sinsombrero e a autonomia regional. No entanto, após essas mudanças, o país foi levado à Guerra Civil Espanhola (1936-1939), que devastou a Espanha, resultando vitória do regime de Francisco Franco. A Guerra Civil Espanhola representou um retrocesso para a Espanha, que só voltaria a ter um regime democrático em 1975, após a morte de Franco.

As Sinsombrero foi um grupo formado por mulheres intelectuais e artistas do século XX, na Espanha. Elas buscavam romper com a tradição e lutavam para ter a igualdade de gênero na sociedade, na política, na cultura e na arte. O objetivo deste trabalho é contribuir para a redução das desigualdades através de debates e diálogos críticos e compartilhar suas histórias, para que mais pessoas as conheçam.

No século XX, em um contexto marcado por profundas mudanças sociais e políticas na Espanha e no mundo, um grupo de intelectuais, conhecido como a *Generación del 27*, tais como Federico García Lorca, Dámaso Alonso e Rafael Alberti testemunhou o surgimento de movimentos culturais e políticos importantes, que almejavam modernizar a arte e a literatura. É fundamental pensar que, além de intelectuais do gênero masculino, houve mulheres igualmente importantes e cruciais na transformação desse cenário que contribuíram de maneira significativa para os movimentos culturais e políticos, porque na época elas tiveram muito êxito e reconhecimento.

1927 foi um ano que marcou um intenso panorama cultural e também rendeu homenagens ao terceiro centenário da morte do poeta Luís de Góngora. Nesse sentido, o nome dado ao grupo foi devido a um marco importante na literatura e na cultura espanholas. Em meio a essa pluralidade de intelectuais e artistas estão diversas mulheres que se tornaram figuras importantes para a *Generación del 27*, tais como María Teresa León, María Zambrano, María Luisa Carnelli, Josefina de la Torre, Margarita Manso, Ernestina de Champourcín, Rosa Chacel, Ángeles Santos e Marga Gil Roësset, Concha Méndez e Maruja Mallo – estas duas últimas foram escolhidas como objeto deste estudo.

De acordo com Balló (2016), Maruja Mallo e outras pessoas da *Generación del 27*

tiraram o *sombrero*, na Porta do Sol, na cidade de Madrid, como forma de quebrar com a tradição social que associava esse acessório à hierarquia do poder masculino no país. Neste sentido, percebe-se que o propósito era desafiar as normas do país e enriquecer a arte e a cultura espanhola com contribuições no cenário cultural. A recusa em usar o *sombrero* era, de fato, um símbolo de resistência às normas sociais do século XX. Isso representava a audácia dessas mulheres.

Além disso, um clube feminino foi fundado pelas Sinsombrero com o intuito de destacar o seu posicionamento, porque naquela época havia um partido autoritário. Este grupo de mulheres tinha como objetivo remodelar a Espanha através da arte e da cultura, já que parte da sociedade não apoiava o grupo. Elas enfrentaram a oposição, se dedicaram às transformações na Espanha, contribuíram para a renovação e modernização da arte e da literatura espanholas. Portanto, essas mulheres foram nomeadas as Sinsombrero graças ao gesto marcante de tirar o *sombrero* em público.

Explorar esse tema na aula de literatura espanhola me proporcionou uma oportunidade para compreender o funcionamento de uma sociedade repleta de paradigmas em relação às mulheres. A pesquisa, a leitura e a busca me levaram a refletir profundamente sobre a importância dessas mulheres na transformação das normas de gênero e na mudança da sociedade espanhola durante o século XX. Portanto, minha motivação para escolher as Sinsombrero como inspiração para o meu trabalho de conclusão de curso está relacionada à história dessas mulheres que desafiaram as normas sociais e que demonstraram coragem ao confrontar o sistema.

Neste contexto, este estudo direciona o foco para duas figuras em particular: Concha Méndez e Maruja Mallo. É importante destacar que a escolha dessas personalidades como ponto de partida motivou minha pesquisa e discussão, visto que ambas desempenharam papéis significativos nos campos da literatura e das artes, tanto durante o período da *Generación del 27* como posteriormente. Então, ao estudar esse contexto histórico das Sinsombrero e considerar as contribuições de Maruja Mallo e Concha Méndez, percebe-se que compreender o passado é importante para lidar com as consequências no futuro. É de suma importância estudá-las para enriquecer a compreensão da história, suas devidas contribuições na cultura e o quanto elas foram necessárias para quebrar paradigmas.

As teóricas selecionadas para o desenvolvimento deste trabalho como Balló (2016), Enríquez (2019) e Brum (2020), foram escolhidas devido à abordagem que fazem sobre a história das mulheres e o feminismo, o que desempenhou um papel fundamental na expansão social e na igualdade de gênero. Elas apresentam diversas perspectivas, o que enriquece o

desenvolvimento do trabalho ao se considerar diferentes pontos de vista.

Para desenvolver o presente TCC, a metodologia adotada teve como base pesquisas bibliográficas, referências teóricas, como livros, dissertações, teses e artigos científicos relacionados ao tema. Foram produzidos três capítulos. O primeiro abordou o contexto histórico e cultural da Espanha no século XX, mudanças x paradigmas. O segundo capítulo dissertou sobre *Las Sinsombrero y la Generación del 27* e o clube feminino. No terceiro capítulo foi abordada a biografia, as contribuições culturais e os legados de Concha Méndez e Maruja Mallo.

2 CONTEXTO HISTÓRICO

Ao longo do século XIX, a Espanha teve diversas transformações que reconfiguraram o país e causaram impactos profundos, ocasionando o surgimento de regimes autoritários, que culminaram na Segunda República Espanhola e na Guerra Civil Espanhola.

Houve um conflito armado entre os Estados Unidos e Espanha., onde movimentos de independência estavam em andamento. Essa guerra foi provocada por diversas causas interligadas como a crise cubana, ambições americanas e a decadência do império espanhol posteriormente. A Espanha enfrentava um declínio militar e econômico e estava vinculada a Cuba, Filipinas, Guam e Porto Rico. Essa guerra é conhecida como Guerra Hispano-Americana, motivada por uma combinação de fatores políticos, sociais e econômicos. Este evento ocasionou, em 1898, a perda das colônias espanholas e se expandiu em um processo determinante para gerar o fim do domínio colonial espanhol no território americano, ao mesmo tempo em que inaugurou a nova era de independência para diversas colônias ao redor do mundo.

Após a perda das colônias, a Espanha se encontrava dividida com os pensamentos sobre as questões sociais e políticas, resultando em conflitos internos, que giravam em torno da questão de se a nação deveria ou não se abrir para o mundo. Enquanto alguns defendiam a importância de se integrar ao cenário internacional, outros resistiam a essa ideia, temendo a perda de identidade do país.

A Espanha enfrentou desafios em termos de desenvolvimento artístico, tecnológico e científico, o que resultou em um atraso em relação à Europa. Nas regiões rurais, uma crise marcada pela pobreza, fome e analfabetismo afetou profundamente a população, provocando um despertar crítico entre os artistas da época. Em suas obras, muitas vezes utilizadas como forma de crítica social, eles retratavam as injustiças e as desigualdades da sociedade do século XIX.

Figura 1: ¡Triste herencia!



Fonte: Disponível em: “‘Triste herança!’ de Sorolla viaja para Madrid”, *Las Provincias*, 15 de abril de 2009 (espanhol) acesso em: 20 fev. 2024.

A obra de Joaquín Sorolla aborda as desigualdades sociais e o abandono de crianças com deficiência. A presença de um padre na imagem simboliza o acolhimento dessas crianças. Revela-se uma reflexão profunda sobre a responsabilidade da sociedade, especialmente no que se refere aos grupos mais vulneráveis. Sorolla convoca a sociedade a uma reflexão crítica.

Sendo assim, cada obra se torna uma ferramenta de conscientização social. A crise nacional na Espanha teve um impacto profundo nas artes, resultando em uma produção cultural marcada pela busca por identidade e novos pensamentos.

Em meados do século XIX, aos poucos, iniciou-se uma abertura, houve o surgimento de novos pensamentos como o Krausismo, que teve grande influência em áreas como a educação, a política e a cultura. Ele tinha como princípios a liberdade, a igualdade e o progresso social. O Krausismo foi um movimento filosófico e educacional de origem alemã, tendo Karl Christian Friedrich Krause como fundador. Na Espanha, foi introduzido por Julián Sanz del Río, após contato com as ideias durante sua estadia na Alemanha. Segundo Rocha (s.d, p. 23): “Krause foi um decidido defensor dos direitos das crianças, da igualdade da mulher, da independência dos povos, do respeito não somente aos animais, como à natureza [...]”. Nesse contexto, o movimento desempenhou papel significativo na busca por soluções e no resgate intelectual da nação. As ideias krausistas enfatizavam a importância para o progresso da sociedade através de reformas e debates sobre os rumos da sociedade espanhola. Como diz Miranda (2013, p. 136):

Como a Espanha da segunda do século XIX estava atravessando fortes crises sociais e culturais (em comparação à grande parte dos outros países europeus), a

incorporação do sistema krausista no território espanhol contribuiu de certa maneira para reerguer intelectualmente a nação.

Assim, o Krausismo teve um papel importante elevando a recuperação intelectual da Espanha e ajudando de alguma forma a revitalizar o pensamento e o debate intelectual, pois o país estava enfrentando fortes crises sociais e culturais. Neste raciocínio, Rocha (s.d, p.35) relata: “A filosofia de Krause, para além de solução para a crise do tempo, significava também um remédio, como áurea de esperança contra o desespero”. Dessa forma, a sociedade espanhola passou por profundas transformações ao longo do século XIX, especialmente no âmbito educacional, impulsionando ideais progressistas, democráticas e liberais, assim como a busca pela modernização do país.

No cenário artístico e intelectual, a abertura trouxe à Espanha, através do poeta nicaraguense Rubén Darío, o Modernismo. O movimento influenciou artistas a questionarem as normas e a explorarem novas formas criativas. Os modernistas buscavam romper com os paradigmas estabelecidos, experimentando escritas mais livres. Escritores e poetas deixaram marcas na literatura espanhola, trazendo novidades na maneira de escrever e nos assuntos abordados na transformação do país. Antonio Machado, um dos poetas mais destacados da Espanha, descreve um momento de transição entre uma Espanha que está morrendo e outra que está nascendo:

Ya hay un español que quiere
 Vivir y a vivir empieza
 Ya hay un español que quiere
 Vivir y a vivir empieza
 Entre una España que muere
 Y otra España que bosteza
 Españolito que vienes
 Al mundo te guarde Dios
 Españolito que vienes
 Al mundo te guarde Dios
 Una de las dos Españas
 Ha de helarte el corazón
 Españolito que vienes
 Al mundo te guarde Dios¹

Machado buscava refletir sobre o que significava ser espanhol em uma época de incerteza e crise, pois a Europa sofreu transformação social e cultural com a necessidade de uma mudança de mentalidade que desse espaço para as novas ideias da modernização.

¹ Disponível em: <https://www.poemas-del-alma.com/antonio-machado-espaniolito-que-vienes-al-mundo.htm>. Acesso em: 3 fev. 2024.

O Modernismo não apenas refletiu as transformações sociais e políticas da época, mas também as influenciou, contribuindo para uma maior diversidade do cenário cultural espanhol. Berman (1986, p. 328) relata que: “Ser um modernista é sentir-se de alguma forma em casa em meio ao redemoinho, fazer seu o ritmo dele, movimentar-se entre suas correntes em busca de novas formas de realidade, beleza, liberdade, justiça, permitidas pelo seu fluxo ardoroso e arriscado”. A modernidade estaria voltada para promessas de aventura, poder, alegria, crescimento e mudança. No entanto, essa modernidade também representa uma ameaça que pode destruir completamente a realidade, o conhecimento e a identidade. Era assim que os intelectuais, artistas, pintores e autores se sentiam, com receio de perder a identidade do país. O impacto da modernidade apresentava preocupações e receios sobre as mudanças que poderiam afetar a essência cultural e nacional.

Desde o ponto de vista acadêmico, como resposta às crises política, econômica e social que abalaram o país, surgiu também o Regeneracionismo, liderado por Joaquín Costa no final do século XIX. Seu objetivo era entender por que a Espanha estava atrasada e propor mudanças para modernizar e fortalecer a sociedade.

Após o Desastre de 1898², a Geração de 98, movimento literário e intelectual, também surgiu, composto por um grupo de escritores e intelectuais³, tais como Miguel de Unamuno, Pío Baroja e José Martínez Ruiz (Azorín). Influenciados pelo contexto da crise nacional, eles refletiram sobre os desafios enfrentados pela Espanha e contribuíram para o debate sobre identidade e o papel no cenário mundial por meio de suas produções. Eles sentiram a necessidade de repensar não apenas a identidade espanhola, mas também o papel do país em um contexto global em rápida transformação.

Os membros desses movimentos foram profundamente influenciados pelas ideias filosóficas de pensadores como Nietzsche e Schopenhauer, levando-os a explorar questões existenciais, como a busca pelo sentido da vida e a relação entre o indivíduo e o universo.

2.1 Mudanças x Paradigmas

Após os esforços de modernização na Espanha, um novo capítulo se abre para revelar um período de transição marcante na história. Ao longo da primeira metade do século XX, a Espanha passou por uma série de reformas políticas, sociais e econômicas. O debate sobre a

² O "Desastre de 1898" ocorreu quando a Espanha foi derrotada na Guerra Hispano-Americana, resultando na perda de suas últimas colônias.

³ O termo Geração de 98 é criado por Azorín para se referir a um grupo de escritores com preocupações em comum e formação cultural semelhante (CHABÁS, 1952, p. 8).

igualdade de direitos entre homens e mulheres se tornou assunto central no país. Além disso, outras questões importantes foram discutidas, como o voto feminino, o matrimônio civil, o divórcio, a polêmica lei de interrupção da gravidez, as escolas mistas e os currículos escolares iguais para ambos os sexos, a proibição de discriminação nas relações de trabalho, o seguro maternidade, visando promover a igualdade de gênero, modernizar e democratizar o país.

Nesse cenário, o movimento feminista, liderado por mulheres como Clara Campoamor, Victoria Kent, Carmen Alborch, começou a tomar forma, representando busca por mudanças, liberdade individual e autonomia em prol de si e de outras mulheres.

O movimento feminista, inicialmente impulsionado por mulheres burguesas, ganhou força ao desafiar os paradigmas sociais estabelecidos. Elas aproveitaram sua posição privilegiada e lutaram por mudanças sociais, reconhecendo que os direitos das mulheres eram essenciais para o progresso e a justiça na sociedade espanhola. No entanto, apesar dos avanços conquistados durante esse período, as mulheres ainda enfrentavam desafios, o que gerou o “problema Espanhol” (BALLÓ, 2016, p. 6). O problema na Espanha sobre a desigualdade era evidente não apenas entre as mulheres burguesas, mas também entre grupos vulneráveis, como crianças, indigentes, prostitutas, viúvas e mulheres do campo. Esses grupos continuavam a sofrer com as injustiças e as dificuldades impostas pelo sistema existente. As mulheres frequentemente sofriam com a violência doméstica, a exploração sexual e outras formas de violência de gênero, com poucos recursos disponíveis para buscar justiça ou proteção. Logo, o movimento buscava desafiar as normas de gênero e as estruturas patriarcais que restringiam liberdades e oportunidades. As mulheres burguesas e aristocráticas se envolviam em atividades políticas a fim de reforma social. O reconhecimento da luta de Campoamor (2018, p. 23) é um exemplo inspirador de coragem e determinação:

Como feminista desarrolló una constante actividad en defensa de la Igualdad, mediante conferencias, como militante de la Asociación Femenina Universitaria y fundadora en 1931 de Unión Republicana Femenina y muy destacadamente como Diputada, en la Comisión Constitucional de la Legislatura Constituyente entre los años 1931/33

No entanto, enquanto buscavam avançar em questões que afetavam diretamente suas próprias vidas, as mulheres burguesas eram acusadas de não reconhecerem ou abordarem adequadamente as necessidades e demandas das mulheres menos privilegiadas. Essa desconexão percebida entre a burguesia e o proletariado refletia uma divisão. Enquanto as burguesas podiam ter acesso a recursos financeiros, educacionais e políticos para promover

suas próprias causas, as menos privilegiadas enfrentavam lutas para fazer ouvir suas vozes e conquistar mudanças concretas em suas vidas.

Isso levantava questões sobre a verdadeira luta do século XX: se era uma busca por igualdade para todas as mulheres ou apenas uma busca por privilégios para um grupo. Dito isto, mulheres como María Teresa León, María Zambrano, María Luisa Carnelli, Josefina de la Torre, Margarita Manso, Ernestina de Champourcín, Rosa Chacel, Ángeles Santos, Marga Gil Roësset, Concha Méndez e Maruja Mallo foram necessárias na contribuição para o movimento feminista da Espanha. Algumas se destacaram como escritoras, artistas, políticas, jornalistas e intelectuais, desafiando as normas de gênero. Essas mulheres deram origem às Sinsombrero.

3 LAS SINSOMBRERO Y LA GENERACIÓN DEL 27

Na Espanha, as normas e os valores tradicionais estavam voltados para o uso de acessórios, como chapéus, muitas vezes um símbolo de respeito às convenções sociais. Essa rigidez tanto para homens, quanto para as mulheres se tornou símbolo de hierarquia social. Por mais que as diferenças fossem evidentes, é importante destacar que houve homens que se empenharam em desafiar e quebrar os paradigmas, como Federico García Lorca, Miguel Hernández, Salvador Dalí, Juan Ramón Jiménez e José Ortega y Gasset. Eles fazem parte da chamada *Generación del 27*, que revelou diversos artistas e intelectuais. De acordo com Lilón apud Deák (2018, p. 374):

En primer lugar, todos los miembros de la *Generación del 27* (hombres y mujeres) nacieron en un periodo comprendido entre 1898 y 1914. Sobrevivieron al desastre del 98, la Primera Guerra Mundial, la monarquía de Alfonso XIII, la dictadura de Primo de Rivera y II República. Los destinos tanto de los miembros del 27 como de su producción literaria dentro de España se verán truncados con el inicio de la Guerra Civil y la posterior Dictadura de Franco.

Rosa apud Bezerra (2019, p. 177 apud MORALES 2011) complementa:

Vale lembrar que na Europa foi intensa a produção intelectual vanguardista em todas as artes, tendo outros representantes destacados, como foi a Geração do 27 e que ficou conhecida como “Edad de Plata” da poesia espanhola. A denominação 27 tem origem em uma homenagem ao terceiro centenário do aniversário da morte de Góngora em 1927.

Luís de Góngora foi uma figura fundamental na poesia espanhola, e sua influência foi especialmente marcante para os membros da *Generación del 27*, movimento literário que surgiu em um período marcado por profundas transformações políticas, sociais e culturais na Espanha e no mundo, entre 1918 e 1936. O país enfrentou instabilidades políticas devido aos regimes autoritários e movimentos revolucionários, causando posteriormente uma guerra civil.

Os membros dessa geração compartilhavam preocupações e interesses comuns, buscando uma nova expressão artística que refletisse mudanças e desafios. Segundo Maldonado (2015, p. 3), eles tinham como lema "*luchar por el arte nuevo*", pois queriam romper com o sistema da época e criar uma literatura e uma arte mais inovadoras. Suas obras eram marcadas pelo uso de metáforas, elementos do Modernismo e influências do surrealismo e de outras vanguardas. As metáforas, em particular, eram frequentemente utilizadas para transmitir emoções e abordar questões sociais e políticas. Temas como visão de progresso, a

natureza como fonte de inspiração, o amor como uma força e protestos e denúncias sobre os paradigmas, desde a era de Primo de Rivera até a Segunda Guerra Mundial, foram abordados por esses poetas em suas obras, buscando fuga e lutas diante dos acontecimentos tumultuados que marcaram a Espanha.

Embora a história muitas vezes tenha marginalizado ou ignorado as contribuições das mulheres na literatura e em outros campos, é importante reconhecer que existiram mulheres presentes e ativas durante esse período: as *Sinsombrero*. Contudo, por que as mulheres não desfrutaram da mesma visibilidade que os homens ou são frequentemente apagadas da narrativa histórica?

Nesse grupo, encontram-se artistas e pensadoras de diversas áreas, tais como Maruja Mallo, Ángeles Santos e Margarita Manso, Marga Gil Roesset, María Zambrano, Rosa Chacel, María Teresa León, Concha Méndez, Josefina de la Torre, Ernestina de Champourcín e Carmen Conde. Como mencionado no capítulo anterior, o grupo possui esse nome devido ao ato realizado por Maruja Mallo, Federico García Lorca, Salvador Dalí e Margarita Manso na Puerta del Sol, em Madrid. Nesse espaço público, eles tiraram os chapéus e passearam com a cabeça descoberta, pois, segundo eles, os chapéus congestionavam as ideias. Ou seja, a prática de usar chapéus, associada a normas sociais restritivas da época, estava interferindo ou limitando a liberdade e o intelecto dos indivíduos.

Em entrevista, Maruja Mallo relata o que compartilhou com Federico García Lorca: “[...] As pessoas pensavam que éramos totalmente imorais, como se estivéssemos sem roupa, e faltou pouco para que não fôssemos atacados na rua”⁴. Eles enfrentaram críticas da sociedade, que mantinha um pensamento retroativo, devido às suas ideias consideradas transgressoras. A fala de Mallo, ao mencionar que eram vistos como “totalmente imorais” e enfrentavam ameaças de serem atacados na rua, evidencia a intolerância da sociedade da época em relação aos pensamentos de Mallo e Lorca. Suas ideias eram vistas como ameaçadoras para o século XX, o que contribuía para essa reação negativa por parte da sociedade conservadora diante do novo.

Lilón apud Deák (2018, p. 370) relata que: “Despojarse del sombrero suponía, al fin y al cabo, la despedida del orden burgués y un saludo a los nuevos tiempos que traían aromas de libertades e inquietudes renovadoras”. Ao retirar o acessório da cabeça, eles estavam abandonando as normas da sociedade burguesa, enquanto lutavam pela modernização do país,

⁴ “[...] La gente pensaba que éramos totalmente inmorales, como si no lleváramos ropa, y poco faltó para que nos atacaran en la calle”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wb2HXDael7I&t=126s>. Acesso em: 1 fev. 2024

por um desejo de liberdade e mudança. Essa ação é vista como uma expressão de uma nova mentalidade que buscava desafiar os paradigmas estabelecidos tendo ideias mais progressistas e revolucionárias. De acordo com Lilón apud Deák (2018, p. 373): “Las Sinsombrero no solo formarán parte de la generación de plata de la literatura española, sino que conformarán lo que ha pasado a llamarse la generación de oro de mujeres intelectuales españolas”. Essas mulheres buscavam independência, reconhecimento e desafiaram o sistema ao realizar o ato de não usar o chapéu, que foi adotado pela mulher moderna como um símbolo de liberdade para viver com seus direitos. Muitas delas provinham da classe média alta, desfrutavam de uma educação de qualidade, mais aberta e progressista, sem restrições de pensamentos e desejos.

Permanecer em uma situação onde são dominadas ou controladas pode ser resultado do medo de serem julgadas pela sociedade ou de enfrentarem consequências adversas ao tentarem mudar. Sendo assim, em uma sociedade composta pelo patriarcado, os homens ocupam posições de poder, desfrutando de mais liberdade, enquanto as mulheres enfrentam maiores obstáculos para conquistar independência, devido às estruturas patriarcais existentes

Sendo assim, a escolha de tirar o *sombrero* na Puerta del Sol tornou-se um ato de rebeldia em busca de melhorias, buscando redefinir os valores da sociedade. Pois a diferença na percepção da independência entre homens e mulheres continuava a ser uma realidade, refletindo-se em diferenças para cada gênero no cotidiano. Enquanto os homens têm uma sensação de liberdade, as mulheres frequentemente enfrentam um fardo de preocupações na vida. Eles raramente se sentem acuados ou expostos ao realizar atividades simples. Em oposição, as mulheres muitas vezes são confrontadas com um "e se" em suas mentes, fazendo com que reflita sobre as consequências de suas ações. Essa desigualdade está enraizada. Sobre isto, Brum (2020, p. 5) diz:

Das pequenas até as grandes coisas, temos nossa “liberdade” cerceada por diversas questões. Estruturalmente, continuamos a não poder agir como queremos, e ainda que individualmente tenhamos pequenos momentos de autonomia limitados, como chamar de liberdade essa condição que nunca nos permite sua plenitude?

Seguindo esse caminho, alcançar uma verdadeira igualdade de gênero requer mudança cultural e social que desafie as normas de gênero tradicionais e promova uma cultura de respeito, segurança e igualdade para todos. Somente quando homens e mulheres puderem desfrutar da mesma liberdade e autonomia sem o peso dos "e se", poderemos avançar em direção a uma sociedade mais justa e igualitária.

Diversas artistas e pensadoras estavam preocupadas com a situação das mulheres espanholas, algumas seguindo abordagens claramente feministas, e se envolvendo ativamente em várias ações, como a criação do Clube Feminino.

3.1 Clube feminino

O clube foi fundado por mulheres como María de Maeztu, Victoria Kent, María Lejárraga de Martínez Serra, Pura Maortua de Ucelay, Aurora Lantarote de Riño, Isabel Oyarzábal de Palencia e Maria Luísa Navarro de Luzuriaga. Balló (2016, p. 13) menciona uma entrevista de Maeztu em seu livro, na qual define o propósito da existência do clube feminino da seguinte maneira: “Aunque, naturalmente, tratamos de proporcionarnos con este club un lugar cómodo y agradable, en el que entretenernos algunos ratos, es algo más que un centro de recreo lo que se pretende hacer”. Ou seja, o propósito do clube vai além de ser apenas um centro de recreação, o intuito é lutar pela igualdade da mulher no mundo social, literário, artístico e científico. Segundo Balló (2016 p. 13), o clube, inaugurado em 1926, foi: “La primera asociación feminista del país”.

Antes da existência do Clube, as mulheres se encontravam na Residência de Senhoritas da Instituição Livre de Ensino. Posteriormente, surgiram organizações em diversas cidades, como Londres, Berlim, Paris, Nova York, Madrid e Barcelona, evidenciando um só propósito coletivo entre mulheres, fortalecendo o movimento feminino. O surgimento disto foi uma resposta sobre a existência da mulher moderna. À medida que as mulheres estabeleciam o clube feminino, ele se tornava um espaço onde podiam se encontrar, trocar ideias e buscar apoio, seguindo o modelo dos clubes femininos existentes nos Estados Unidos e outros países na Europa.

O clube destaca-se como um ambiente propício para o desenvolvimento intelectual e social. Segundo Lilón; Deák (apud BALLÓ 2016, p. 31), "En el Lyceum conviven dos generaciones de mujeres (la Generación del 14 con la *Generación del 27*)". Ao citar sobre a *Generación del 27* como as Sinsombrero, no clube feminino, mencionando mulheres da *Generación del 14* como María de Maeztu, Victoria Kent, Zenobia Camprubí e Carmen Baroja, percebe-se o papel que a *Generación del 14* desempenhou uma mudança no ambiente cultural e social. Isso facilitou para a *Generación del 27* e sua trajetória, permitindo que essas mulheres aproveitassem as lições e as experiências da geração anterior para avançar em novos rumos.

As *Sinsombrero* promoveram exposições de obras, proporcionando ao público a chance de apreciar suas expressões artísticas e refletir sobre suas mensagens. Durante o século XX, essas mulheres não apenas estabeleceram residência em Madrid, mas também desempenharam um papel significativo no país. Sua participação no Clube Feminino foi fundamental em suas vidas, já que adquiriram novos conceitos de modernidade.

Durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939), o foco estava em resistir à instauração de uma ditadura e preservar os direitos conquistados, os quais foram posteriormente restringidos sob o regime franquista, persistindo até o falecimento de Franco em 1975. Algumas integrantes do grupo *Sinsombrero* buscaram refúgio na América e em outros lugares na Europa, em países onde poderiam desfrutar de liberdade. No entanto, aquelas que não conseguiram escapar do regime foram sujeitas a represálias e restrições.

Sendo assim, as mulheres do grupo que permaneceram na Espanha ou retornaram após o período de exílio lutaram contra as regras, ajudando na resistência ao governo autoritário. Algumas dessas mulheres incluem Rosa Chancel, Maria Zambrano, Concha Méndez e Maruja Mallo. Elas buscavam liberdade de expressão em meio à opressão. Essa situação evidencia a realidade enfrentada por essas mulheres, destacando as consequências do movimento em suas vidas.

4 REDEFININDO A ESTÉTICA: CONCHA MÉNDEZ E MARUJA MALLO

Assim como várias mulheres da *Generación del 27* foram negligenciadas pela crítica literária, Concha Méndez e Maruja Mallo enfrentaram desafios dobrados. Como define Cordero (2004, p. 06): “[...] *Sufrieron del mismo modo las consecuencias, por pensar de manera distinta a la impuesta por la dictadura*”. Independentemente de as pessoas pensarem de forma diferente do governo, algumas enfrentam o mesmo tipo de punição quando se recusam a concordar com as ideias oficiais, o que pode até levar ao exílio, especialmente devido à condição de serem mulheres e não terem voz em um momento histórico como a ditadura. Segundo Herrera Flores (2009, p. 28): “Os direitos humanos, mais que direitos propriamente ditos, são processos; ou seja, o resultado sempre provisório das lutas que os seres humanos colocam em prática para ter acesso aos bens necessários para a vida”. Em outras palavras, os direitos humanos estão em constante evolução, sendo resultado das lutas e esforços das pessoas para garantir acesso aos recursos essenciais para viver com dignidade.

Sendo assim, as figuras femininas Mallo e Méndez se tornaram referências. Elas trabalharam para desafiar as normas tradicionais de gênero através de diversas formas no meio cultural. Méndez, através de seus poemas, e Mallo, por meio de sua arte visual, exploraram temas importantes para o século XX, provocando diversas transformações na sociedade. Além disso, participaram de movimentos e grupos que promoviam a igualdade de gênero e os direitos das mulheres. Elas se envolveram em debates públicos, organizaram eventos e colaboraram com outras figuras importantes da época que compartilhavam de suas visões progressistas.

4.1 Concha Méndez

Figura 2: Concha Méndez



Fonte: https://es.wikipedia.org/wiki/Concha_M%C3%A9ndez

Concha Méndez foi uma mulher que viveu em um período marcante, contribuindo para as mudanças ocorridas no século XX. Ela nasceu em Madrid, Espanha, no dia 27 de julho de 1898. Frequentou escola até os catorze anos. Ela foi poeta, escritora, dramaturga, editora, impressora e comerciante de livros. Expressou suas opiniões, sentimentos e visões de mundo através da poesia, abordando uma variedade de temas sociais, políticos e pessoais, tornando-a uma voz ativa na luta por mudanças positivas na sociedade.

Além disso, destacou-se em outras áreas como a natação, onde alcançou o *status* de campeã e afirmou que a atividade física era tão importante quanto a cultura. Para Blanca (2022, p.6 apud MOYA, 2022, p. 6) destaca a importância dos exercícios físicos “A primeira para a expansão do corpo e a segunda para a expansão do espírito”⁵. Juntas, essas duas formas trabalham para promover o bem-estar e o desenvolvimento do ser humano, que tanto o corpo quanto o espírito precisam ser cuidados para alcançar os objetivos de vida.

Méndez enfrentou desafios para conquistar sua liberdade em um contexto em que os tabus sobre sexualidade feminina eram comum durante o século XX. Enríquez (2019, p. 1) menciona que Méndez define a si mesma como: “*Y soy llama y soy luz y soy la fuerza*”. Ela se considera uma mulher poderosa e com uma grande força. Ao se definir como uma chama, luz e força, ela transmite e se autodefine como uma pessoa com alta energia e confiança que reside dentro dela e que se torna resiliente e capaz de enfrentar desafios com coragem e determinação.

Méndez compartilhou marcantes lembranças ao longo da vida no livro *Memorias habladas, memorias armadas*, publicado em 1990 e organizado por sua neta, Paloma Ulacia.

A obra representa uma homenagem da neta à avó, registrando relatos que revelam um universo de sentimentos, memórias e ensinamentos. Cada relato não apenas narra histórias, mas também transmite valores e sabedorias. O livro funciona como uma janela para o passado, revelando histórias de luta, superação e amor. Ao explorar o mundo da avó, a neta reconhece a importância de preservar as contribuições que fez para a família, essas histórias não são apenas contadas, mas sim foram manifestos de liberdade e resistência contra as correntes do passado.

Manter viva a memória e o legado de Méndez não é apenas uma forma de homenageá-la, mas também enriquece a vida daqueles que querem conhecer sua história, contribuindo assim para a preservação cultural.

⁵ Blanca (2022, p.6 apud MOYA, 2022, p. 6) “La primera para la expansión del cuerpo y la segunda para del espíritu”.

Ela se destacou no cenário literário e cultural espanhol não apenas como escritora, mas também como uma figura política. Comprometida com os direitos das mulheres e a igualdade de gênero, enfrentou desafios como restrições à publicação, censura, discriminação de gênero e exílio. Ativa em movimentos feministas, sua atuação como editora da Revista Índice entre (1927 e 1929) foi fundamental para divulgar a poesia vanguardista espanhola. Além disso, sua contribuição na edição de antologias exclusivamente compostas por obras de escritoras espanholas foi notável como *Antología de mujeres poetas españolas*⁶. Estas antologias destacaram o talento de diversas escritoras, ampliando a representatividade feminina na literatura. A través desse trabalho, não apenas identificou, mas também apoiou jovens escritoras como María Teresa León e Josefina de la Torre, contribuindo significativamente para sua carreira e para a representatividade das mulheres na literatura.

A obra de Concha Méndez se destaca pela maneira como utiliza a poesia como um meio de expressão sobre seus sentimentos, questionamentos e reflexões sobre a vida. Nesse sentido, suas poesias não apenas revelam aspectos pessoais, mas também funcionam como um testemunho das transformações sociais e políticas que caracterizaram o século XX na Espanha. Ao longo de suas poesias, aborda temas que refletem os horrores vividos durante a Guerra Civil Espanhola e o período subsequente da ditadura franquista. Ela expressa a dor, o luto e a esperança por um futuro melhor.

Sua obra é um lembrete de que, por mais solitária e desafiadora que possa ser a jornada, há beleza e sabedoria a serem encontradas em cada passo do caminho. De acordo com a poeta Concha Méndez, conforme revelado em sua obra *Poemas, Sombras y Sueños* (Enríquez, 2019, p. 1):

BAJO el signo del Sol vine a este mundo.
De su ígnea influencia estoy colmada.
Para contrarrestar su acción perenne,
busca mi ser las nieblas y las aguas.
La atmósfera solar llena mi vaso;
me mueve su vigor incandescente.
Y soy llama y soy luz y soy la fuerza;
—centralizada sé que está en mi frente.
Sin tregua busco para mi equilibrio,
la soledad, la sombra y el silencio.
¡Que se alejen de mí quienes me buscan...
no vayan a quemarse entre mi fuego!

⁶ Disponível em:

https://www.academia.edu/87864243/Peces_en_la_tierra_Antolog%C3%ADa_de_mujeres_poetas_en_torno_a_la_Generaci%C3%B3n_del_27?uc-sb-sw=55296449. Acesso em: 03 Fev. 2024

Entre a força interior e os acontecimentos, a intensidade de sua personalidade é evidente através de sua "força", "luz" e "chama", porém, sua busca por "solidão, sombra e silêncio" revela o desejo por paz interior, buscando refúgio da intensidade do mundo ao seu redor.

Os últimos versos do poema funcionam como um aviso para aqueles que se aproximam do eu lírico "Que se alejen de mí quienes me buscan... no vayan a quemarse entre mi fuego" Enríquez (2019, p. 1) enfatizando essa necessidade de cautela, alertando que a intensidade de sua "luz" e "fogo" pode ser perigosa para aqueles que não estão preparados para lidar com essa força. Ela está determinada a encontrar o equilíbrio, mesmo que tenha que enfrentar a solidão, a escuridão e o silêncio.

Concha Méndez veio de uma família rica, teve uma boa educação, indo à escola primária e participando de eventos culturais na vida adulta. Ela também aprendeu muito por conta própria, especialmente em literatura e filosofia. Mesmo sem diploma universitário, sua inteligência e talento foram reconhecidos, e ela se juntou a um grupo importante de escritores e artistas na Espanha do século XX chamado *Generación del 27*. Seus pais sempre a incentivaram desde cedo a ler, escrever e se interessar por algo e com isso enfrentou desafios, pois a educação superior para mulheres no século XX era limitada e com muitas barreiras por conta da sociedade patriarcal, e os pais a incentivaram a ser dona de casa. Sem incentivos para perseguir uma carreira no ensino superior, ela compreendeu que seria necessário buscar por conta própria a realização dos seus sonhos e enfrentar a resistência. Segundo Cordero (2004, p. 05), é descrito o desejo de Méndez, desde a infância, de explorar o mundo com total liberdade:

El viaje era un deseo que nació en mi infancia cuando miré desde mi pupitre los mapas suspendidos en el muro del colegio. Viajar era viajar, pero era también liberarme de mi medio ambiente, que no me dejaba crear un mundo propio, propicio para la poesía.

Viajar permitia experimentar novas culturas, paisagens e perspectivas, estimulando a imaginação e proporcionando um espaço para o florescimento de novas ideias e formas de expressão. Assim, o ato de viajar não era apenas uma jornada física, mas também uma jornada de busca interior. Ou seja, quando atingiu a maioridade, seu sonho de entrar na universidade se tornou frustração por conta do conservadorismo do século, seu desejo era libertar-se da sociedade fechada, para conquistar o seu devido espaço público. Sendo assim, o pensamento patriarcal da época causava uma profunda insatisfação nela.

Em outro poema, seus versos são ditos e comparado com um labirinto sem fim, incapaz de encontrar uma saída. A poetisa retrata também a solidão como uma presença, uma sombra que a acompanha em todos os momentos, mesmo quando cercada por outros. Essa sensação e realidade de Méndez com a persistência no escuro, destacam a dificuldade de se conectar e encontrar conforto diante da situação.

De distintos puntos

De distintos puntos que yo no conozco
oigo que me llaman voces que no entiendo;
y me desespera el no entender nada
y me desanima verlo todo incierto.
A veces pregunto: ¿por qué habré venido
a este laberinto de las soledades,
del que nunca salgo por más que me esfuerzo,
encontrando sombras... sin hallar a nadie?...
en la misma Patria en donde he nacido,
en la misma casa donde me han criado,
todo siempre ha sido a mis largas horas
un buscar continuo entre los extraños...
Y las voces esas... Y los pasos míos,
entre encrucijadas llenas de misterio...
Y las otras vidas pasando a mi lado...
viendo en cada rostro los trazos de un miedo.⁷

O poema nos convida a entrar na mente de uma pessoa que se sente perdida e acuada. Em meio ao caos, desorientação, questiona o propósito de sua existência. Presa em um “labirinto de solidão”, do qual considera impossível escapar, encontra apenas escuridão, não importa o quanto se esforce.

Criada em uma sociedade onde sempre se sentiu como uma estranha, a sensação de não pertencer aquele lugar apenas aumenta sua angústia, levando-a a se perguntar: “¿Quién soy yo?”. A busca por uma identidade torna-se cada vez mais importante diante do escuro, desejando encontrar seu lugar no mundo.

Cada verso que escrevia não era apenas uma expressão de sua criatividade, mas também um meio de criar um espaço onde pudesse se sentir verdadeiramente livre para explorar suas ideias e emoções. Através da palavra escrita e das formas artísticas, ela encontrava uma maneira de transcender as restrições da sociedade e expressar sua verdadeira essência. Esses versos expressam a angústia de se sentir desconectada e perdida em um ambiente que deveria ser familiar. Nesse contexto, encontra-se em uma batalha constante enquanto busca viver sua vida.

⁷ Disponível em: <https://poesiaenlared.wordpress.com/category/concha-mendez/> Acesso em: 3 mar. 2024.

Durante sua estadia em San Sebastián, Méndez conheceu Luis Buñuel, um realizador de cinema, sendo seu companheiro por sete anos, até o fim do relacionamento. Ele lhe proporcionou acesso ao cenário literário da época através da amizade dele com outros estudantes da Residência Estudantil. Diante disto, acaba conhecendo figuras como Lorca, Dalí, Alberti e Maruja Mallo, estabelecendo laços de amizade com cada um deles no decorrer da sua trajetória de vida e se tornando parte da *Generación del 27*.

Ela desenvolveu uma amizade próxima com Maruja, compartilhando ideais de liberdade e independência. Participou de recitais de poesia, exposições de arte e discussões literárias, frequentando eventos com diversos artistas renomados como Lorca e Alberti. Suas amizades com mulheres e membros do Clube feminino contribuíram para o desenvolvimento de sua identidade intelectual e artística, enquanto ela explorava conceitos feministas. A participação de Méndez na criação do clube evidencia a vontade de querer mudar o cenário público e cultural da Espanha. Essas realizações, tanto literárias quanto sociais, destacam a contribuição para o avanço das mulheres no século XX.

Sua mente inquieta a levou a amar livros, explorar diferentes pensamento e buscar orientação de intelectuais e escritores de sua época, como Juan Ramón Jiménez, que a incentivou em seu caminho literário. De acordo com Abdelazim (2017, p. 18), Méndez em seus poemas reforçava:

No quiero descansar un solo instante. Quiero vértigo a todas horas, que ya vendrá después el largo sueño, el reposar de piedra entre la sombra. Quiero ser, renacer, mientras que aliente, crear y recrear y recrearme, y dejar una estela de mi vida que no pueda acabarse con mi sangre.

Este trecho aborda o propósito que Méndez tinha consigo mesma, refletindo o desejo de uma vida tão desejada conforme seus sonhos. Ela nos lembra da importância de viver cada momento com intensidade, criar e deixar uma história que durará por décadas. Ao mesmo tempo, reconhece a morte e o descanso final que aguarda a todos nós, mas nos incentiva a viver plenamente enquanto estamos vivos. Sendo assim, na busca por aprimoração no mundo artístico e intelectual, embarcou em uma viagem explorando tanto o Reino Unido quanto a América do Sul para se expandir. Essa jornada foi motivada pelo desejo de se distanciar da sociedade conservadora espanhola, que não lhe proporcionava acolhimento no âmbito cultural.

No entanto, seu vínculo com seu país nunca se desfez. Tornou-se uma figura no cenário cultural, iniciou a trajetória literária com a publicação de seu primeiro livro de

poemas, *Inquietudes*, em 1926. Ao longo de sua carreira lançou diversas obras como: *Surtidor* (1928); *El ángel cartero* (1929); *Canciones de mar y tierra* (1930); *El personaje presentido* (1931); *Vida a vida* (1932); *Ha corrido una estrella* (1933-1935); *El pez engañado* (1933-1935); *El carbón y la rosa* (1935); *Niño y sombras* (1936); *Prólogo de El solitario (El nacimiento)* (1938); *Lluvias enlazadas* (1939); *El solitario (Amor)*, (1941); *Poemas, Sombras y sueños* (1944); *Villancicos de navidad* (1944); *El solitario (Soledad)*, (1945); *Vida o río* (1979); *Memorias habladas, memorias armadas* (1990).

Em 1931, ao retornar à Espanha, encontrou um ambiente transformado com a proclamação da Segunda República Espanhola. Foi nesse momento que ela cruzou caminhos com o poeta e cineasta Manuel Altolaguirre. Após um ano de relacionamento, em 1932, Concha Mendez e Manuel Altolaguirre decidiram oficializar sua união, inaugurando assim uma parceria. Juntos, fundaram um espaço de publicação que se tornou um ponto de encontro para escritores e intelectuais como Miguel de Unamuno, Juan Ramón Jiménez, Jorge Guillén, reforçando assim Méndez como destaque feminino na construção literária espanhola. Ela encontrou o cenário que tanto almejava, se deparou com políticas governamentais que reconheciam às mulheres o lugar que lhes pertencia por direito e com isso ela retomou sua atividade literária no país.

Em 1933, Concha Méndez enfrentou uma tragédia pessoal, Enríquez (2019, p. 2) “Vivió la dolorosa experiencia de sufrir la muerte de su primer hijo”. Como consequência desse acontecimento doloroso, ela tomou a decisão de viajar para Londres, onde se instalou para viver. Apesar das adversidades, Méndez continuou a publicar suas obras durante esse período. Em 1935, ela deu à luz sua segunda filha, Elizabeth Paloma, o que a levou posteriormente a retornar a Madrid. Entretanto, esse período de renascimento foi interrompido pelo surgimento da Guerra Civil Espanhola.

Nos poemas de Méndez, algo terrível e incompreensível ao mesmo tempo é frequentemente expresso:

Ni me entiendo ni me entienden

Ni me entiendo ni me entienden;
ni me sirve alma ni sangre;
lo que veo con mis ojos
no lo quiero para nadie.
Todo es extraño a mí misma,
hasta la luz, hasta el aire,
porque ni acierto a mirarla;
ni sé cómo respirarle.
Y si miro hacia la sombra
donde la luz se deshace,

temo también deshacerme
y entre la sombra quedarme
confundida para siempre
en ese misterio grande.
Concha Méndez⁸

No poema, a sombra é descrita como um lugar assustador, o que pode ser semelhante à experiência de Méndez durante a guerra civil e seu subsequente exílio que marcou profundamente a vida dela, assim como a de toda a população espanhola. A Guerra trouxe consigo não apenas as turbulências do conflito armado, mas também mudanças drásticas na vida da população.

Diante do conflito, fugiu de Madrid com sua filha, buscando refúgio em países vizinhos como França e cidades como Bruxelas e Londres. Somente em 1938, após o desenrolar dos acontecimentos da guerra, ela retornou à Espanha, acompanhada de seu marido.

Em 1939, devido à imposição da ditadura de Franco, Concha Méndez viu-se obrigada a exilar-se do país. Ela partiu rumo ao México, porém, devido a circunstâncias políticas e pessoais, foi forçada a permanecer em Cuba. Lá, ela fundou uma nova editora com foco em projetos poéticos e teatrais.

Somente em 1943, Concha Méndez conseguiu chegar ao México, onde se concentrou junto com o marido em um único objetivo: implementar diversos projetos editoriais. No entanto, anos depois, o término do casamento marcou um período conturbado em sua vida. Devido aos acontecimentos pessoais e emocionais, Concha Méndez afastou-se da vida pública. Embora continuasse escrevendo, não publicou nenhum livro novamente até 1976, quando entrou em uma profunda depressão que a consumiu. Méndez faleceu em 1986, deixando para trás um legado significativo e uma trajetória marcada por desafios e conquistas.

Um ano após o falecimento de Concha Méndez, sua neta publicou a autobiografia intitulada, *Memorias habladas, memorias armadas* (1990). Esta obra oferece uma visão íntima e detalhada da vida e obra da poetisa espanhola, revelando seus pensamentos, experiências e contribuições para a literatura e a cultura espanholas. A publicação serve como memória de Méndez e sua influência no cenário literário, ganhando reconhecimento tanto nacional quanto internacional. Ela não apenas desafiou as normas de gênero de sua época ao se destacar como escritora e editora, mas também foi uma voz ativa para adquirir igualdade de gênero. sua participação e contribuição em diversas áreas da cultura e da sociedade espanhola foram fundamentais para mudar o panorama da Espanha no século XX.

⁸ Disponível em: <https://ciudadseva.com/texto/ni-me-entiendo-ni-me-entienden/> Acesso em: 4 mar. 2024.

Além de sua produção literária, também desempenhou um papel como editora e promotora cultural. Ela dirigiu revistas literárias importantes, como *La Gaceta Literaria*, que serviram para escritores importantes compartilharem suas obras e ideias. Sendo assim, é importante o papel fundamental de Méndez tanto na literatura espanhola quanto no movimento feminista, sendo sua vida e obra um exemplo. É relevante conectar essa ideia ao contexto de Maruja Mallo, uma artista que também abriu fronteiras com sua história.

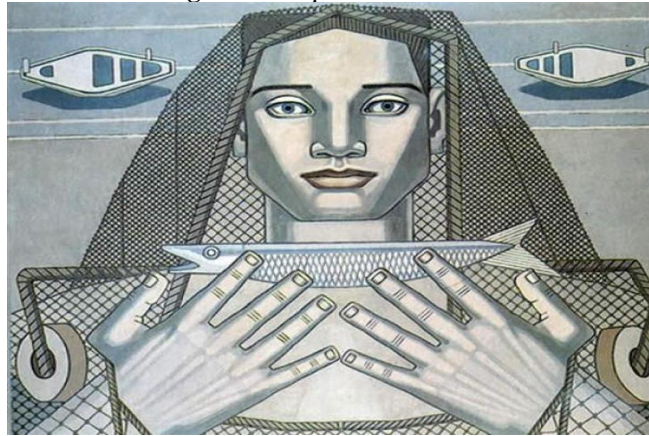
4.2 Maruja Mallo

No contexto de um século permeado por diversos obstáculos que limitavam o reconhecimento das mulheres no campo das artes, Maruja Mallo surgiu como uma figura de destaque ao desafiar com rebeldia o sistema estabelecido no século XX. Sua coragem em perseguir a liberdade não apenas assegurou seu lugar no mundo da arte, mas também serviu de inspiração para inúmeras mulheres, encorajando-as a seguir os próprios caminhos. Ao rejeitar se submeter às normas patriarcais, ela se tornou um exemplo a ser seguido, representando um modelo de resistência e independência.

Mallo participou de importantes exposições internacionais e com determinação e talento, ela conquistou lugar de destaque como uma das principais vozes do vanguardismo, novas formas de expressão, utilizando elementos do surrealismo, do cubismo e com isso desafiou o sistema e redefiniu o papel da mulher na arte.

Ao longo de sua trajetória artística, criou uma ampla variedade de obras que exploravam diversos temas, sem se prender a estilos específicos, pois não se contentava em seguir os paradigmas rígidos que limitavam a expressão feminina na arte do século XX. A artista buscava constantemente se reinventar, e em suas obras *Cloacas y Campanarios y Arquitecturas minerales y vegetales*, citado em Ballesteros García (2004, p. 15), temos diversos exemplos de obras inovadoras. Ela nos convida a refletir sobre a importância da criatividade, da individualidade e a questionar o mundo ao nosso redor.

É comum encontrar figuras humanas distorcidas, paisagens urbanas surreais, uma paleta de cores vibrantes e frias. Uma das características é sua habilidade em retratar a interação entre o indivíduo e o ambiente. Suas representações retratam uma sensação de estranheza, refletindo as complexidades sociais e culturais de um século marcado por mudanças constantes.

Figura 3: Arquitectura humana

Fonte: <https://consellodacultura.gal/persoa.php?id=1733>

Nesta obra, Maruja Mallo explora a interação entre o ser humano e o ambiente construído. Através de sua técnica, ela elabora a complexidade de seu mundo interior, retratando a paisagem e a figura humana.

Figura 4: El Racimo de Uvas

Fonte: <https://dejenmevivir.wordpress.com/tag/serie-cloacas-y-campanarios/>

Tradicionalmente, a representação do corpo feminino na arte estava enraizada na perspectiva masculina, frequentemente retratando as mulheres como objetos de desejo, beleza ou simplesmente como símbolos da maternidade. No entanto, a obra "El Racimo de Uvas", pintada por Mallo, desafia esse padrão estabelecido. Nessa pintura, a artista mergulha nas complexidades dos paradigmas que restringem as mulheres, especialmente o ideal da "mulher perfeita". Sob essa pressão, as mulheres frequentemente se encontram em uma posição onde são forçadas a priorizar as expectativas alheias em vez de perseguir seus próprios sonhos e desejos. Mallo, ao abordar essas questões em sua arte, oferece uma nova perspectiva que

convida à reflexão sobre as normas sociais e as expectativas impostas às mulheres ao longo da história.

Em suas obras, o corpo feminino é uma crítica, uma ferramenta que ela utiliza para provocar a sociedade a refletir sobre questões fundamentais relacionadas às mulheres e sua posição na sociedade. Dessa forma, promove uma reflexão profunda sobre a desconstrução de normas de gênero, a igualdade, e a importância de reconhecer a totalidade e a complexidade do ser feminino.

Figura 5: Maruja Mallo



Fonte: <https://www.bne.es/es/autores/mallo-maruja>

Nascida em Viveiro, Galícia, em 1902, Maruja Mallo cresceu em um ambiente cultural e agitação política. Embora seu nome verdadeiro seja Ana María Gómez González, ela escolheu adotar o nome artístico de Maruja Mallo ao ingressar no movimento artístico vanguardista espanhol. Esta escolha foi uma afirmação de sua identidade no mundo das artes, marcando seu lugar no cenário artístico. Bonet (2017, p. 32) destaca o talento de Maruja Mallo como uma grande artista: “Se muestra como una pintora atenta al mundo en torno, capaz de traducir la pintura moderna, aquel abigarrado mundo[.]”. Suas obras são marcadas por mudanças sociais na Espanha, incluindo a ditadura de Primo de Rivera e a subsequente Guerra Civil Espanhola. Esses eventos influenciaram profundamente sua visão de mundo e, consequentemente, sua expressão artística. Martín (2018, p. 1) destaca uma declaração própria sobre a expressão de Maruja Mallo e o significado de sua arte:

Mi plástica es un proceso que evoluciona constantemente, es un desenvolvimiento dinámico en la forma y en el contenido. Arranca del arte popular español que es la verdadera tradición de mi patria. Lo popular en España es la afirmación permanente de lo nacional; es, a la vez, lo más universal, lo más elevado y lo más construido.

Sua trajetória é dita como uma busca por novas formas de expressão, um diálogo entre o tradicional e o contemporâneo, entre o velho e novo. Através de suas obras, não apenas desafiou, mas também buscou redefinir os limites do que era considerado aceitável ou convencional na arte de sua época. Sua arte, em constante evolução, reflete uma conexão profunda com os acontecimentos sociais e políticos de seu tempo, transmitindo mensagens provocativas ao explorar uma variedade de estilos e temas.

Figura 6: El Festival



Fonte: <https://historia-arte.com/obras/la-verbena>

Em "El Festival", percebe-se a presença de cores quentes e frias, que enfatizam a composição de um mundo de festividade e alegria. Além disso, é possível interpretar a obra como uma reflexão sobre a cultura e a identidade do país, com a presença de elementos visuais que remetem a tradições locais.

Figura 7: Naturaleza viva



Fonte: <https://www.wikiart.org/pt/maruja-mallo/naturaleza-viva-1943>

A presença de elementos naturais, como flores, plantas e conchas, combinados com a auto expressão na obra, transmite uma sensação de liberdade. É representada na arte com o intuito de dizer que a feminilidade é tão linda quanto a própria natureza. Ao pintar esses elementos naturais e femininos, a obra convida o espectador a mergulhar em um mundo de possibilidades, onde a liberdade de ser quem somos e expressar nossa verdadeira essência é a mais bela forma de arte.

Ela enfrentou obstáculos e críticas devido à sua personalidade e estilo, caracterizados por abordagens diferentes e ousadas. No entanto, sua persistência e dedicação, aliadas a uma visão única, a destacaram como uma das figuras mais importantes da história espanhola. Através da arte, desafiou o sistema e inspirou outros a abraçarem sua individualidade e expressarem-se livremente. Como afirmado por Gisbert (2006, p. 224), “El modelo femenino que Maruja Mallo representaba choca con lo establecido”. Dessa forma, mulheres que escolhem o caminho da modernidade estão em constante evolução, confrontando os padrões e buscando novas oportunidades. Ao optarem por seguir um caminho diferente, assumem o controle de suas vidas, abrindo caminho para uma maior igualdade de gênero e liberdade de expressão, e rejeitam estereótipos ultrapassados que tentam determinar papéis para a mulher.

Desde cedo, Mallo adorava desenhar e pintar, e encontrou na arte a maneira perfeita de expressar seus sentimentos. Em 1922, ela se mudou para Madri para estudar na Real Academia de Bellas Artes de San Fernando, onde descobriu um mundo inteiramente novo de criação artística. Foi lá que ela mergulhou no movimento da vanguarda espanhola, que a fascinou para sempre. Junto com grandes artistas como Salvador Dalí, Luis Buñuel e Federico García Lorca, ela estava cercada por pessoas inteligentes e criativas, unidas por um objetivo: quebrar as regras

e explorar novas formas de arte. Além disso, Mallo esteve envolvida em movimentos políticos na Espanha durante o período da Segunda República Espanhola (1931-1939) e da Guerra Civil Espanhola (1936-1939). Ela se envolveu com grupos feministas e lutou pelo direito ao voto feminino.

Por escolher apoiar a modernização durante a Segunda República, sofreu um dos maiores desafios de sua vida, o exílio. Este período tumultuado ocorreu durante os anos sombrios da Guerra Civil Espanhola e a subsequente ditadura de Franco. Forçada a deixar para trás sua terra, viu-se obrigada a partir em busca de refúgio em terras estrangeiras. Longe de casa, continuou a expressar sua visão de mundo através da arte, encontrando novas influências e perspectivas em meio às culturas diversas que encontrou durante o exílio.

Mesmo enfrentando o desafio da distância, ela nunca deixou de lutar pelos ideais de liberdade e justiça que tanto valorizava.

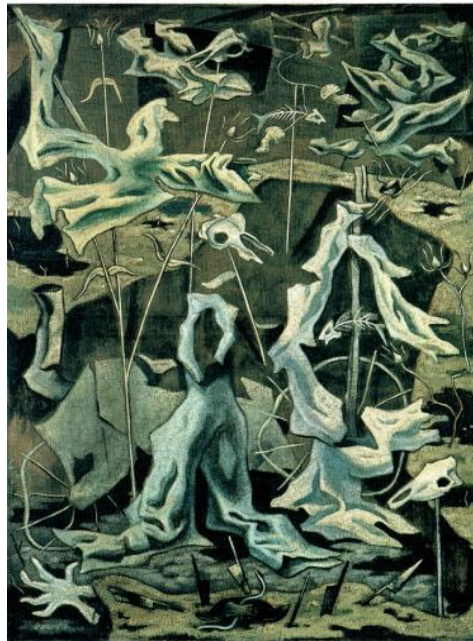
A Segunda República Espanhola (1931-1939) foi um período de grande potência cultural e política, mas também de divisão. A Guerra Civil (1936-1939) e a subsequente ditadura franquista (1939-1975) marcaram o país com repressão e censura. Em uma Espanha marcada por turbulências políticas e sociais, o Clube Feminino fundado em 1931 se destacava como uma solução para ter liberdade e progresso. Lideradas por figuras como Maruja Mallo e as Sinsombrero, elas utilizavam o espaço para palestras, debates, cursos e eventos culturais, promovendo a educação e o empoderamento feminino. Abriram caminho para as futuras gerações de mulheres que buscavam romper com as barreiras de gênero e construir uma sociedade mais justa e igualitária.

O Clube Feminino foi fechado durante a Guerra Civil e permaneceu assim durante o regime de Franco. Sob o controle da ditadura, o regime reprimiu severamente qualquer forma de expressão considerada contrária aos valores do sistema. Muitos artistas e intelectuais foram perseguidos e forçados ao exílio, incluindo Maruja Mallo, que se viu obrigada a deixar a Espanha para escapar da perseguição política. Nos anos seguintes, viveu em exílio, estabelecendo-se em diversos países, onde continuou a criar e a se envolver com outros artistas.

Sua trajetória artística é marcada por uma evolução constante, tanto em termos temáticos quanto estilísticos. À medida que ela viaja e explora outras técnicas, sua pintura passa por uma transformação significativa. É perceptível uma mudança na paleta de cores, que anteriormente era mais sombria, para tons mais claros e vibrantes. Essa transição reflete não apenas uma busca por novas formas de expressão, mas também uma mudança nas influências e nos temas abordados. Em questões sociopolíticas suas obras é pintada com cores mais escuras, como podemos observar em obras como "Espantapájaros" (1930) e "Espantapeces" (1931).

Figura 8: Espantapájaros, 1930

Fonte: <https://www.artnet.com/artists/maruja-mallo/espantapajaros-eprouvantails-jC7XeylQ46mmUD9uufTKOw2>

Figura9: Espantapeces, 1931

Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Maruja-Mallo-El-espantapeces-1931-oleo-sobre-lienzo-155-5-x-104-5-cm-Coleccion_fig2_316323359

Essas obras foram criadas durante a Segunda República Espanhola, um período de grande instabilidade política e social. À medida que a Guerra Civil Espanhola se aproximava, um clima de tensão surgia. Neste contexto, as obras podem ser interpretadas como uma crítica à política da época, com os espantapájaros e espantapeces simbolizando o povo oprimido e representando o poder autoritário. O objetivo das obras é provocar reflexão do público, questionando a realidade que o cerca. Além disso, as obras podem ser vistas como uma expressão de liberdade, especialmente em um período em que essa liberdade estava ameaçada pela censura e pela repressão política. Assim, as obras de Maruja Mallo não apenas criticam a repressão política, mas também desafiam as normas sociais.

Entre as criações mais significativas está a obra “Antro de fósiles”, uma arte carregada de expressão que reflete a própria jornada de Mallo, especialmente em relação ao exílio. Esse período tumultuado deixou uma marca em sua arte, transformando sua pintura criativa em uma poderosa voz de resistência e luta.

Figura 10: Antro de fósiles



Fonte: <https://www.ahorasemanal.es/maruja-mallo-transgresion-en-la-obra-y-en-la-vida>

Ao abordar temas com o intuito de direcionar a atenção para o que está acontecendo ao redor, indivíduos são estimulados a refletir sobre questões urgentes da época. Mas, segundo Gisbert (2006, p. 224), era considerado:

[...] “antinatural” el que una mujer se dedica a otros menesteres que no fueran el bordado y la cocina. A las mujeres se las señalaba como “inferiores mentales” por los intelectuales liberales de la época y se especulaba con las posibles consecuencias nefastas para las que se salían del patrón preconcebido, a saber: esterilidad, lesbianismo o bisexualidad”.

Essa mentalidade reflete não apenas a opressão de gênero na sociedade, mas também o temor à falta de compreensão em relação à diversidade e à individualidade das mulheres. Essas percepções frequentemente restringiam as oportunidades das mulheres e as forçavam a se conformar a papéis tradicionais, gerando, assim, desigualdades de gênero e limitando suas capacidades e potenciais. Sendo assim, a pintura pode ser interpretada como um retrato das profundezas da mente de Mallo durante seu exílio. Por outro lado, em pinturas que exploravam questões existenciais, a paleta de cores poderia ser mais colorida, sugerindo emoções e ideias de pensamento como “La verbena (1927)”. Sendo assim, as obras de Mallo tratam das transformações culturais, sociais e pessoais ocorridas no século XX.

Figura 11: La Verbena (1927)



Fonte: <http://www.museoreinasofia.es/coleccion/obra/verbena%5D>

A cena retratada em "La Verbena" é uma festa popular espanhola, onde as pessoas se reúnem para celebrar, dançar e socializar. Mallo apresenta uma pintura repleta de cores vibrantes e frias em sua obra.

Somente após a morte de Franco e o retorno da democracia, ela finalmente voltou à Espanha, onde continuou a criar e a expor seu trabalho até a morte, em 1995. Apesar das adversidades, Mallo nunca abandonou sua visão artística e seus princípios. Ao retornar à Espanha, foi recebida por muitos artistas e intelectuais com um novo capítulo na história da arte espanhola.

Durante décadas, enfrentou o esquecimento, resultado das políticas do regime franquista. No entanto, o fim desse período representou uma oportunidade de redescoberta de sua obra. Críticos e historiadores da arte começaram a reconhecer a importância de suas contribuições para o mundo artístico espanhol do século XX, ocasionando a liberdade de pensamento e de expressão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo sobre as Sinsombrero e a influência cultural e intelectual das artistas e escritoras espanholas Maruja Mallo e Concha Méndez, foi possível ampliar a compreensão do movimento de resistência na Espanha, assim como das contribuições individuais de Mallo e Méndez para a arte e a literatura espanhola.

As Sinsombrero se tornaram marcantes ao desafiarem as normas da sociedade espanhola durante o século XX. A recusa em usar o chapéu por essas mulheres artistas e intelectuais expressou uma rejeição às restrições, enfatizando a busca por liberdade e igualdade. Essa resistência persiste até os dias atuais, destacando a importância de questionar e desafiar as normas no intuito de quebrar barreiras, defendendo os direitos de todos os indivíduos.

Maruja Mallo se destacou como uma figura central, desafiando tanto os meios artísticos quanto os de gênero com arte provocativa. Concha Méndez fez história com contribuições significativas. Suas poesias não apenas refletem profundos pensamentos sobre a vida e a sociedade, mas também como editora desempenhou um papel na valorização da cultura.

É fundamental reconhecer que, apesar das contribuições significativas dessas mulheres, muitas vezes suas realizações foram marginalizadas ou esquecidas pela história. Isso reflete não apenas uma injustiça, mas também ressalta a necessidade urgente de reavaliar e ampliar diversos registros, garantindo que todas as vozes sejam ouvidas e devidamente reconhecidas.

Assim, fica claro que uma sociedade não pode funcionar plenamente sem a participação ativa e igualitária de ambos os sexos. Como afirmado por Brum (2020, p. 5):

A verdade é que ainda há uma enorme diferença na forma como a sociedade encara a independência de homens e mulheres, permitindo que eles não se sintam acuados, expostos ou hiperssexualizados, enquanto sempre precisamos pensar em todos os “e se” ao fazer alguma coisa.

Seguindo esse raciocínio, é importante refletir que:

Sair da sua bolha é sobre pensar, pesquisar e entender a realidade de mulheres que estão longe do seu círculo social, dos lugares que você frequenta, das pessoas com as quais conversa, dos serviços a que você tem acesso e até mesmo da sua localização geográfica (BRUM, 2020, p. 16).

Ou seja, é obter uma perspectiva mais ampla sobre os acontecimentos, permitindo uma

compreensão mais profunda das experiências e desafios enfrentados. Mallo e Méndez, assim, visaram promover a igualdade de oportunidades para todas as pessoas da sociedade.

REFERÊNCIAS

ABDELAZIM, Rasha Ali. **Poesía desarraigada de Concha Méndez.** (Universidad de Helwan-Egipto) Fecha de recepción: 13-5-2017 / Fecha de aceptación: 15-12-2017.

BALLÓ, Tania. **Las sinsombrero 2.** Ocultas e impecables. Madrid, Espasa, 2018.

BALLÓ, Tania. **Las sinsombrero.** Sin ellas, la historia no está completa, Barcelona, Espasa, 2016.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar a aventura da modernidade.** tradução: Carlos Felipe Moisés (Prefácio, Introdução, Capítulos I, II e III) Ana Maria L. Ioriatti (Capítulos IV e V) e Marcelo Macca (Notas), Companhia das Letras, 1986, Editora Schwarcz Ltda. Rua Barra Funda, 296.

BLANCA, Isabel Gil; MOYA, Domingo Ródenas de. **El solitario (1938-1945), de Concha Méndez Cuesta.** Estudio y primera edición completa. Facultat d' Humanitats, Universitat Pompeu Fabra, 2022.

BONET, Juan Manuel. **Recordando a una gran pintora: Maruja Mallo.** Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2017. Edição digital de Cuadernos Hispanoamericanos, no. 671 (maio de 2006), pp. 31-41

BRUM, Daniela Moraes. **Feminismo pra quem?** [livro eletrônico] disponível em: epub. Acesso em 16/05/2024. / Daniela Moraes Brum. -- Bauru, SP : Astral Cultural, 2020.

CAMPOAMOR, Clara. **El derecho de la mujer, la mujer y su nuevo ambiente (la sociedad), la nueva mujer ante el derecho (El derecho público) Antes que te cases (el derecho privado),** Biblioteca del Ilustre Colegio de Abogados de Madrid, Valencia, 2018.

CHABÁS, Juan. **Literatura española contemporánea (1898-1950).** La Habana: Cultural, 1952.

CORDERO, Maria del Mar Trallero, **La huella de la amistad en los exilios de Concha Méndez.** December 2004, Submitted to the Office of Graduate Studies of Texas A&M University in partial fulfillment of the requirements for the degree of MASTER OF ARTS.

ENRÍQUEZ, Gámez Aurora. **Concha Méndez Cuesta, autora de la generación del 27, Generación de oro de la literatura española.** 2019, Sul: revista de literatura. , ISSN-e 2341-4804, n.º. 13, 2019 (Edição dedicada a: Homenagem aos escritores do dia 27), pág. 6
Língua espanhola

HERRERA FLORES, Joaquín. **A (re)invenção dos direitos humanos.** Florianópolis: Fundação Boiteux; IDHID, 2009.

BALLESTEROS GARCÍA, Rosa M^a: **Maruja Mallo (1902-1994). De las cloacas al espacio sideral,** Editora: Aposta, revista de ciencias sociales. issn 1696-7348. núm. 13, diciembre 2004.

GISBERT, Ruiz Rosa. Maruja Mallo Y La Generacion Del 27. **Isla de Arriarán**, XXVIII, diciembre 2006, pp. 223-240.

LILÓN, Domingo. DEÁK, Máté. **Encuentros Europa - Iberoamérica en un mundo globalizado libro homenaje al Prof. Dr. Ferenc Fischer en su 65 aniversario** Centro Iberoamericano Universidad de Pécs Fakultás Kiadó Pécs-Budapest 2018.

MALDONADO, Reny Gomes. **A geração de 27 e o barroco: la mirada exuberante**. 2015. 250f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

MARTÍN, Ana María Pérez. **Maruja mallo, pintora de la vanguardia española**. X Congreso virtual sobre Historia de las Mujeres (15 al 31 de octubre de 2018). Comunicaciones - 663 –

MIRANDA, Gustavo Martins do Carmo. **O nascimento da sociologia espanhola e a juventude intelectual de Ortega y Gasset: uma dupla influência alemã**. Editora: Revista Cadernos de Ciências Sociais da UFRPE , Julho — Dezembro de 2013.

ROCHA, Acílio da Silva Estanqueiro. **Pensar Krause hoje, ou pensar radicalmente a humanidade**. Editora: Universidade do Minho. Centro de Estudos Humanísticos (CEHUM), 2001

ROSA, Luiziane da Silva; BEZERRA, Mara Gonzalez. **Literatura Hispânica II**. Livro; local de publicação: Indaial, editora: UNIASSELVI, 2019.